

Este trabalho propõe uma análise morfológica do bairro planejado da Reserva do Paiva (RP), lançado em 2007 em decorrência de um contexto econômico favorável em âmbito nacional, através de programas do governo federal de incentivo imobiliário, e regional com o Complexo Industrial do Porto de Suape (CIPS), na Região Metropolitana de Recife (RMR). É embasado no aparato teórico-metodológico da Lógica Social do Espaço (HILLIER e HANSON, 1984) e em teorias da geografia urbana que apontam que o isolamento de elites econômicas em áreas afastadas das cidades não apenas não contribui para a diminuição de criminalidade ou para sanar problemas de segregação, mas as reforça (SPOSITO, 2013; CALDEIRA, 2002; VILLAÇA, 2001).

A investigação se dá em dois momentos de escalas distintas, analisando dados sintáticos gerados por mapas analíticos. O primeiro foca em uma escala metropolitana englobando as cidades e municípios do Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão, Recife e Olinda como um mesmo tecido urbano de influência direta e indireta na RP. O segundo momento foca em uma escala menor, investigando aspectos formais e funcionais da RP, analisando os dados sintáticos e cruzando com dados de aspectos geométricos e morfológicos. Cada momento tem três etapas distintas com mapas que geram os dados morfossintáticos que interessam às análises. Os resultados do estudo mostram como e em que medida a inserção do projeto da RP na RMR - em seu aspecto especificamente formal, de sua configuração espacial - contribui para uma segregação dos seus espaços, que provocam alterações em encontros potenciais na área - um processo de "autosegregação" que está dentro do mesmo fenômeno de segregação socioespacial.